

RELATÓRIO ANUAL DE ADMINISTRAÇÃO 2017

**VALEC ENGENHARIA,
CONSTRUÇÕES E FERROVIAS
S.A.**

SUMÁRIO

I.	Descrição Do Negócio	3
1.	A VALEC	3
II.	Engenharia, Operações e Comercialização	3
1.	Operações e Comercialização	4
2.	Engenharia.....	8
3.	Gestão do Meio Ambiente	12
4.	Composição da participação acionária da VALEC	13
III.	Desenvolvimento e Melhoria da Gestão.....	14
1.	Organização da Estrutura	14
2.	Gestão de Riscos	17
3.	Governança	17
4.	Programa de Integridade	18
IV.	Desempenho Orçamentário, Financeiro E Contábil.....	19
1.	Desempenho Orçamentário e Financeiro	19
2.	Resultado do Exercício	20
V.	Considerações Finais	21

I. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

1. A VALEC

A VALEC – Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. é uma empresa pública, organizada sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, controlada pela União e vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA). O Capital Social integralizado da VALEC é de R\$ 16.472.596.597,76 (Dezesseis bilhões, quatrocentos e setenta e dois milhões, quinhentos e noventa e seis mil, quinhentos e noventa e sete reais e setenta e seis centavos) composto de 8.090.009 (oito milhões, noventa mil e nove) ações ordinárias, sem valor nominal, e a União é detentora de 100% (cem por cento) dessas ações.

Sua atuação é como principal agente catalisador do modo ferroviário nacional. Possui atualmente projetos em 20 dos 27 estados do Brasil, em diferentes fases. Entre estes projetos estão: a Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151 com estudos concluídos e trechos em fase de construção e de operação; a Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL – EF 334 com trechos em fase de estudos e construção, a Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO - EF-354 (Ferrovia Transcontinental) em fase de elaboração de estudos e as Ferrovias Transnordestina e Ferroeste, nas quais a empresa tem participação acionária.

A estrutura da empresa conta com cerca de 1000 empregados. Possui cinco diretorias, cinco assessorias, treze superintendências e cinquenta e oito gerências, com equipes de profissionais de significativa expertise na área de infraestrutura ferroviária, de gestão empresarial e pública.

O ano de 2017 se destaca, especialmente, pela atualização de métodos de gestão aplicados no contexto da Governança, Riscos, Integridade e Planejamento Estratégico. **Não obstante**, acumula experiência técnica na área de estudos de viabilidade, projetos de engenharia, licenciamento ambiental, desapropriação, construção de novas ferrovias, operação de ferrovias e de pátios intermodais, constituindo-se como uma das principais empresas ferroviárias do país.

A proposta de entrega de valor relaciona-se diretamente aos seus objetivos organizacionais de ampliar a malha ferroviária e explorar a infraestrutura ferroviária.

No que tange à estrutura de capitalização, o aporte de capital se dá por meio de subvenção para custeio e Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC. Os recursos recebidos como AFAC são, exclusivamente, para gastos com investimentos. Os recursos de subvenção para custeio são considerados como receita referente a repasse da União para gastos com custeio e pessoal.

Por ser totalmente dependente da União e das políticas públicas traçadas pelo MTPA, não possui plano financeiro próprio, sendo seu planejamento financeiro de longo prazo vinculado ao planejamento orçamentário, por meio do Plano Plurianual.

Nesta perspectiva, os trabalhos de Engenharia e Operações e o Desenvolvimento e Melhoria da Gestão somam um conjunto de iniciativas que se consolidam em 2017 e norteiam os planos para ano de 2018 e subsequentes, revelando sua importância estratégica para o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária nacional.

II. ENGENHARIA, OPERAÇÕES E COMERCIALIZAÇÃO

O contrato de concessão celebrado em 2006, aditado em 2008, dá o direito de construção, uso e gozo dos 3.100km da Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151, entre os municípios de Belém/PA e Panorama/SP. Atualmente as obras da FNS em andamento e aquelas já finalizadas

estão assim divididas:

- FNS Tramo Norte, com 720km de extensão, compreendido entre os municípios de Açailândia/MA e Porto Nacional/TO, foi subconcedido à Ferrovia Norte Sul S.A. A operação na última década resultou em um montante de cerca de 38 milhões de toneladas úteis.
- FNS Tramo Central, com 857km, compreendido entre os municípios de Porto Nacional/TO e Anápolis/GO, foi concluído e autorizado para o tráfego ferroviário de cargas. A operação neste tramo ocorreu a partir de 2015, com o transporte de farelo de soja, madeira prensada, minério de manganês e material de tração.
- FNS Extensão Sul, com 684km de extensão, compreendida entre os municípios de Ouro Verde/GO e Estrela do Oeste/SP, encontra-se em fase de conclusão. No final de 2017 o avanço físico acumulado de todo trecho alcançou 93,3%, sendo que por falta de disponibilidade financeira do Governo Federal não foi possível atingir a meta de 100% da construção prevista. Além disso, foram entregues 100% dos trilhos (86.829 toneladas), iniciadas as obras remanescentes do lote 01S e do polo de cargas do Sudoeste de Goiás. Em 2018, almeja-se concluir a construção da Extensão Sul, que permitirá a ligação da FNS com a malha ferroviária do sudeste do país, que liga ao Porto de Santos.

Foi também outorgada em 2008, a construção, uso e gozo dos 1.457km da Ferrovia de Integração Oeste-Leste – FIOL III – EF 334, entre os municípios de Ilhéus/BA e Figueirópolis/TO. Esta ferrovia encontra-se com as obras em andamento no subtrecho de Ilhéus/BA e Barreiras/BA.

- No subtrecho Ilhéus/BA - Caetité/BA o avanço físico, ao fim de 2017, alcançou 72,8%.
- No subtrecho Caetité/BA - Barreiras/BA o avanço físico, ao fim de 2017, alcançou 19,6%.

1. OPERAÇÕES E COMERCIALIZAÇÃO

A União outorgou à VALEC, inicialmente por intermédio do Decreto n.º 94.813, de 01/09/87, a concessão para construção, uso e gozo dos ramais ferroviários de Colinas do Tocantins/TO – Açailândia/MA e Porangatu/GO – Senador Canedo/GO. Hoje, o Contrato de Concessão celebrado em 08/06/2006, entre a VALEC e a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e ratificado pelo seu Primeiro Termo Aditivo, de 31/10/2008, dá à VALEC o direito de construção, uso e gozo dos 3.100 km da Estrada de Ferro Norte Sul (EF-151), entre os municípios de Belém/PA e Panorama/SP.

As ferrovias outorgadas a ela foram concebidas para transportar, em larga escala, mercadorias como minérios, grãos, fertilizantes, combustíveis e carga geral.

A empresa busca manter um padrão de qualidade, desde a fase de planejamento e estudos, à execução das obras e operação.

Assim, aliado a esse padrão estão às atividades de fiscalização da subconcessão e gestão da infraestrutura ferroviária. Outro aspecto fundamental, é o fomento ao transporte ferroviário pela implementação de novos terminais e Polos de Carga, propiciando a evolução e crescimento da exploração da malha ferroviária da VALEC.

Para 2018 esta tendência de crescimento será continua, uma vez que serão mantidas as rotinas de comercialização, a exemplo dos Contratos Operacionais Específicos (COE's) vigentes, bem como as receitas a receber dos contratos das Concessões de Terminais. Além destas receitas previstas serão realizadas negociações para confecção de novos contratos (COE's), e ainda, novas licitações para terminais.

No intuito de mensurar estes planos seguem os quadros os quais apresentam as principais receitas auferidas no âmbito da operação em 2017 e uma projeção para 2018. No Quadro 01, as receitas vinculadas aos atuais contratos de terminais. No Quadro 02, a programação de licitações de terminais para o ano de 2018 e no Quadro 03, o resumo dos COE's.

Pátios	Empresa	Nº do Contrato	Receita Contrato (R\$ milhões)	Parcelas recebidas em 2017 (R\$ mil)	Parcelas a receber em 2018 (R\$ mil)	Vencimento da parcela
PORTO FRANCO	Cargill Agrícola S.A.	001/2000	3,14	751,9	629,3	fev/18
	Bunge Alimentos S.A.	012/1999	3,29	773,9	658,4	dez/18
	Multigrain S.A.	001/2002	2,47	246,9	246,9	mar/18
PORTO NACIONAL	Total Distribuidora	001/2016	10,10	269,3	252,5	fev/18
GURUPI	Porto Seco Centro Oeste	013/2016	9,60	125,4	120,0	mai/18
		Total	28,60	2.167,4	1.907,1	

Quadro 01 - Receitas vinculadas aos atuais contratos de terminais

Pátios	Objeto	Receita Prevista 2018 (R\$ mil)
PORTO NACIONAL	Lote 09 - Granel Líquido	8.400,0
SÃO SIMÃO	Concorrência de Terminais de Cargas de São Simão/GO - Concessão de Uso Mediante Condições Especiais" de área situado Pátio Ferroviário de São Simão/GO.	4.000,0
SUDOESTE DE GOIÁS	Concorrência de terminais de Cargas do Sudoeste de Goiás - Concessão de Uso Mediante Condições Especiais" de área situado Pátio Ferroviário de Sudoeste de Goiás.	56.000,0
CONSÓRCIO PEDRO AFONSO GUARÍ	Termo Aditivos - Ajuste de área complementar	200,0
Total		68.600,0

Quadro 02 – Programação de licitações de terminais

Contrato	Objeto	Receita auferida em 2017 (R\$ mil)	Receita Prevista 2018 (R\$ mil)
COE 002/2016	Transporte de Pellets de madeira (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	132,98	821,0
COE 001/2017	Transporte de Barras de Trilho (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	-	121,0
COE 002/2017	Transporte de Minério de Manganês (Gurupi – TO a Porto Nacional – TO)	-	504,0
COE 003/2017	Transporte de Vagões (Anápolis – GO a Porto Nacional – TO)	-	49,0
Total		132,98	1.495,0

Quadro 03 – Resumo dos COE's

Portanto, o total estimado de receitas operacionais e acessórias ao serviço de transporte ferroviário da VALEC, para o ano de 2018, é de aproximadamente R\$ 72 milhões. Todavia, há margem para crescimento destas receitas, quando considerados principalmente dois fatores: as licitações, visto que os valores aqui apresentados são valores de referência e os lances têm a

possibilidade de serem maiores e a probabilidade de celebração de novos Contratos Operacionais Específicos – COE.

Neste contexto, cabe elucidar que a visão voltada ao planejamento de médio e longo prazos pretende ampliar as operações acessórias pelas licitações e contratos para implantação de novos terminais nos Polos de Anápolis/GO e Uruaçu/GO.

Deste modo, o desígnio comercial está fundamentado também na historicidade de produção operacional da FNS. Na última década, a operação na FNS-Tramo Norte, resultou em um montante de cerca de 38 milhões de toneladas úteis. No Tramo Central, cuja circulação se deu a partir de 2015, transportou cerca de 655 mil toneladas, considerando a vinculação a partir de 31 de julho de 2017 do pátio de Porto Nacional/TO ao Tramo Central, conforme publicação por meio da Deliberação ANTT nº 198, de 27/07/2017.

Como pode ser observado no gráfico do Histórico da Produção da FNS-Tramo Norte e FNS-Tramo Central, figura 1, desde 2007 houve um crescimento gradativo da movimentação de cargas e transporte, pelo modo ferroviário. Ressalva-se o ano de 2016, que mesmo com os esforços para captar novas cargas, fomentada pelos polos de cargas e terminais licitados pela VALEC, a quebra da safra agrícola nas regiões de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Piauí motivou uma diminuição desse ritmo de crescimento, o qual foi retomado no ano 2017.

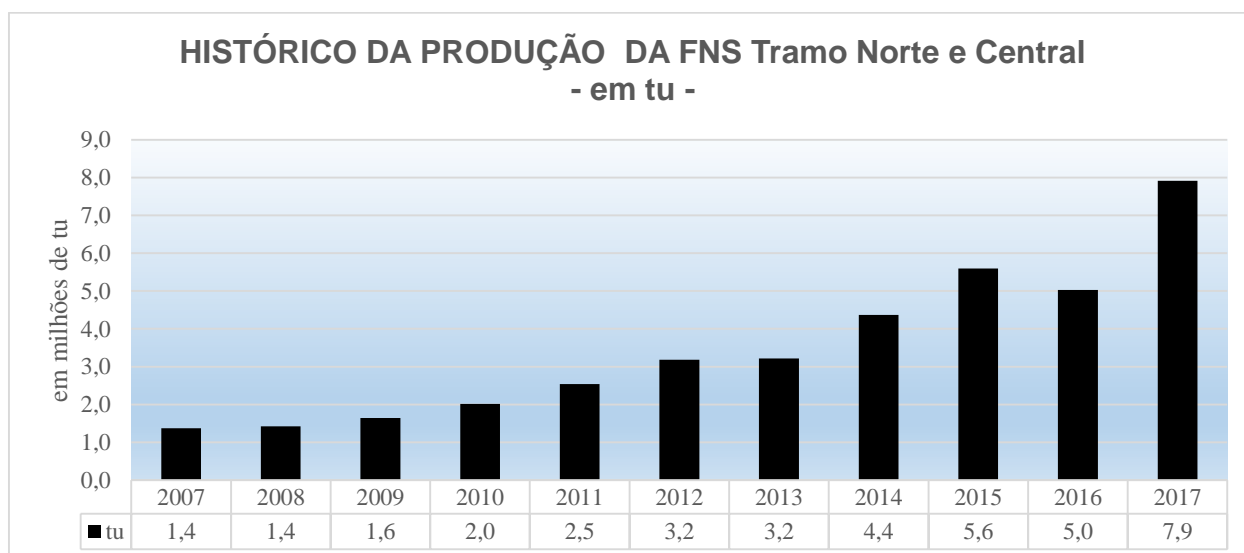


Figura 1– Histórico de produção da FNS Tramo Norte e Central. Fonte: DIROP

Pode-se atribuir este crescimento ao trabalho realizado pela VALEC, desde o planejamento da ferrovia até a execução da sua obra, bem como pelo contínuo fomento às cargas e terminais de transbordo, da fiscalização da subconcessão da FNS-Tramo Norte e do controle e manutenção operacional da FNS-Tramo Central.

Diante deste cenário, foi superada a meta pactuada do Indicador Estratégico de Movimentação de Cargas Ferroviárias do ano de 2017, qual seja, 5,03 milhões de toneladas circulando pelos terminais dos Tramos Norte e Central da FNS. Não obstante este volume de cargas realizado no ano de 2017, a VALEC continuará trabalhando em prol do planejamento efetivo de sua operação e utilização de suas ferrovias.

Neste sentido, com a conclusão das obras na FNS-Extensão Sul, que inclui os Polos de Carga do Sudoeste de Goiás (Santa Helena/GO), São Simão/GO e Estrela D'Oeste/SP, será possível aumentar a produção de transporte da ferrovia com a entrada em operação destes polos.

À propósito, a manutenção da via permanente na FNS-Tramo Central é realizada e fiscalizada pela VALEC por meio dos contratos de manutenção, conforme delimitações dos trechos e demais detalhes apresentados abaixo:

Contrato	Lote	Pátio (km inicial)	Pátio (km final)	Total km	Contratada	Situação
43/2017	01	Porto Nacional (720+000)	Alvorada (1.029+890)	309,890	AZVI	Vigente até dez/18
22/2016	02	Alvorada (1.029+890)	Uruaçu (1.319+000)	289,110	CONVERD	Vigente até mar/18
21/2016	03	Uruaçu (1.319+000)	Ouro Verde (1.525+000) Ramal Anápolis (0 ao 52+500)	258,500	CONVERD	Vigente até mar/18
Total				857,500		

Quadro 04: Contratos de manutenção para operação ferroviária

Além da manutenção, a VALEC conta com sistemas tecnológicos de gestão e controle da circulação para a realização da operação ferroviária na FNS-Tramo Central. O Sistema de Autorização de Uso da Via (AUV) desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Sistema de Comunicação Operacional híbrido (satélite e telefonia móvel) implantado no Centro de Controle Operacional da VALEC, desde agosto de 2016, permitem a total eficiência, segurança e transparência no processo de licenciamento e controle da circulação. O Sistema de Comunicação Operacional, por exemplo, é apresentado como caso de sucesso no Brasil e no exterior e vem sendo apresentado e desenvolvido em outras ferrovias de carga nacionais.

PÁTIOS E OPERAÇÕES - Agenda 2018:

- Pátio de Porto Nacional: Elaboração de Termo de Referência para licitação de construção de um novo terminal, além da continuidade de construção de outro terminal;
- Pátio de Gurupi: Construção de acesso rodoviário (BR-242);
- Pátio de Anápolis: Transferência da área do DNIT para a VALEC. Licitação das áreas;
- Polo do Sudoeste de Goiás: Conclusão das obras para 2018. Licitação das áreas;
- Pátio São Simão: Em negociação com a empresa Caramuru para utilização do pátio para carga de grão e farelo;
- Operação: Executar a manutenção da via até a subconcessão dos trechos;
- Operação: Prorrogar os contratos N° 21/2016 e 22/2016 por 12 meses.

É importante ressaltar que a VALEC atua sob a ótica do interesse público, e assim procura sempre escutar os agentes das cadeias produtivas quanto à cronologia de suas atuações para ampliação operacional, seja com parcerias com os Estados nos quais estão localizadas as ferrovias, ou com reuniões com as empresas envolvidas nos seus processos.

2. ENGENHARIA

2.1 FERROVIA NORTE SUL - FNS - EF-151 – EXTENSÃO SUL

A Ferrovia Norte-Sul (FNS), no trecho denominado Extensão Sul, está compreendido entre os km 0+000 (Ouro Verde/GO) e km 684+560 (Estrela D'Oeste/SP) do corredor ferroviário. A linha construída em bitola Larga (1,60m) ligará as regiões centro-oeste e sudeste do País.

Em fase de conclusão, as obras empregam atualmente cerca de 900 profissionais e mobilizam 440 equipamentos.

- Extensão: 684km
- Execução física global (até dez/17): 93,3%
- Valor atual (empreendimento): R\$5,6 bilhões
- Início: Dezembro/2010 e Conclusão Prevista: Setembro/2018
- Partindo de Ouro Verde/GO, cidade situada a 40km ao norte de Anápolis, esse trecho atravessa parte do sudeste goiano, uma das principais regiões do agronegócio no país, e chega a Estrela d'Oeste/SP;
- Em Estrela d'Oeste/SP a FNS se conectará com a Corredor Ferroviário Rondonópolis-Porto de Santos, operado pela Rumo Logística (antiga ALL);
- A construção da ferrovia está em andamento, com obras em todos os lotes:
 - 30 pontes;
 - 18 viadutos;
 - 86.829 toneladas de trilhos (100% entregues).

Detalhamento dos Lotes – Dezembro/2017

LOTE	EXTENSÃO (km)	VALOR ATUAL (R\$ milhões)	AVANÇO FÍSICO DEZ/17 (%)	DATA DE CONCLUSÃO PROGRAMADA
LOTE 01S (RESCINDIDO) ATERPA	112	462,3	91,3	Ago/18
LOTE 01SA (REMANESCENTE) AZVI		122,0		
LOTE 02S PAVOTEC	135	548,5	98,8	Set/18
LOTE 03S (ENCERRADO) CAMARGO CORRÊA	144	897,1	100,0	Jun/16
LOTE 03SA SPA/TRAIL/ALTA		221,2	92,1	Jun/18
PATÍO SUDOESTE DE GOIÁS PRUMO/KM/PAVOTEC	3*	81,0	56,3	Abr/18
LOTE 04S (EM ENCERRAMENTO**) CONSTRAN	148	618,6	84,4	Indefinido
LOTE 05S TIISA	142	631,7	96,2	Ago/18
LOTE 05SA TIISA	3	20,4	87,1	Ago/18
TOTAL	684	3.602,8	93,3	-

Quadro 05 - Detalhamento por Lote – FNS – Dezembro / 2017

(*) A extensão do lote Pátio Sudoeste de Goiás não está considerada no total.

(**) O Lote 4S será concedido à iniciativa privada, por este motivo não há data prevista de conclusão.

2.2 FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE LESTE FIOL I E II - FIOL - EF-334

A Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL, tem uma extensão total de 1.457km entre os municípios de Ilhéus/BA e Figueirópolis/TO. Atualmente estão sendo construídos os trechos denominados FIOL I (Ilhéus/BA – Caetité/BA), com 537km, e FIOL II (Caetité/BA – Barreiras/BA), com 485km, totalizando 1.022km de extensão.

Com as obras em andamento, a FIOL emprega atualmente cerca de 1.900 profissionais ao longo das frentes de serviço.

- Extensão: 1.022km, ao longo de 41 municípios.
Obra dividida em nove lotes:
 - FIOL I - Trecho Ilhéus–Caetité: Lotes 1F, 2F, 2FA (Túnel em Jequié), 3F e 4F – extensão: 537 km – 72,8% executados (até dez/17).
 - FIOL II - Trecho Caetité–Barreiras: Lotes 5F, 5FA (Ponte Rio São Francisco), 6F e 7F – extensão: 485 km – 19,6% executados (até dez/17).
- Valor atual (empreendimento): R\$ 6,4 bilhões (Aprovado no GPAC em novembro de 2015)
- Início: Dezembro/2010 e Conclusão para 2018: Lotes 3F e 5FA (Ponte sobre o rio São Francisco)
- Avanço Físico para 2018*: FIOL I – 85%; FIOL II – 56%.

*Obs: A depender de disponibilidade orçamentária e financeira pelo Governo Federal.

A ferrovia se constituirá em um corredor de escoamento de minério do sul do Estado (Caetité/BA e Tanhaçu/BA) e de grãos do oeste baiano. Numa segunda etapa, será expandida até a Ferrovia Norte Sul, possibilitando a agregação de carga do centro-oeste brasileiro.

O escoamento da carga ocorrerá pelo Porto Sul, importante complexo portuário a ser construído pelo Governo do Estado da Bahia, nas imediações da cidade de Ilhéus/BA.

A construção da ferrovia está em andamento, com obras iniciadas em todos os 9 Lotes:

- 53 pontes (destaque para Ponte sobre o Rio São Francisco, com 2,9km de extensão)
- 1 Túnel em Jequié/BA com 780m de extensão (concluído).
- 32 viadutos
- 147.055 toneladas de trilhos (84.538 toneladas entregues)

Detalhamento dos Lotes – Dezembro/2017

LOTE	EXTENSÃO (km)	VALOR ATUAL (R\$ milhões)	AVANÇO FÍSICO DEZ/17 (%)	DATA DE CONCLUSÃO PROGRAMADA (***)
FIOL I				
LOTE 01F (RESCINDIDO) SPA	125,0	47,7	41,2	Dez/19 (**)
LOTE 01F TRAIL		811,9		
LOTE 02F GALVÃO	118,0	992,9	82,3	Dez/19
LOTE 02FA (TÚNEL) GALVÃO	0,8	62,4	100,0	Concluído em Set/16
LOTE 03F TORC	115,0	598,6	94,1	Jun/18

LOTE 04F (*) A LICITAR	178,0	540,6	76,6 (*)	Indefinido
FIOL II				
LOTE 05F (RESCINDIDO) MENDES JÚNIOR	162,0	2,8	22,5	Nov/19
LOTE 05F PAVOTEC		1.100,1		
LOTE 05FA (PONTE) LOCTEC	2,9	178,5	84,4	Jun/18
LOTE 06F CONSTRAN	159,0	765,0	5,5	Dez/20
LOTE 07F TIISA	161,0	750,3	13,7	Nov/20
TOTAL	1.022,0	5.850,8	50,0	-

Quadro 06 - Detalhamento por Lote – FIOL – Dezembro / 2017

(*) Lote 4F com 76,6% das obras executadas pelo Consórcio Andrade Gutierrez/Barbosa Melo/Serveng, cujo contrato foi rescindido em Mar/16. Obras remanescentes a licitar.

(**) Lote 1F está com contrato suspenso até Dez/17.

(***) Data programada de conclusão conforme está na PPA.

Para 2018, está programada a conclusão do lote 03F, do lote 5FA - ponte sobre o Rio São Francisco - e a continuidade das obras nos demais lotes da FIOL, cumprindo assim as metas previstas do PPA e delegadas à VALEC. Além disso, está previsto a realização de estudos e revisões dos projetos entre Barreiras/BA e Figueirópolis/TO.

PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2018 – Estudos e Projetos

- Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151
 - Trecho: Barcarena/PA - Açailândia/MA, Extensão: 477 km
EVTEA concluído em abr/2013. Reavaliar EVTEA.
 - Trecho: Estrela d'Oeste/SP - Panorama/SP, Extensão:264 km
EVTEA concluído em mai/2012.
Atualizar EVTEA.
 - Trecho: Panorama/SP – Rio Grande/RS, Extensão: 1785,3 km
EVTEA concluído em dez/2015. Avaliar contratação de Projeto Básico.
- Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL III – EF 334
 - Trecho: Barreiras/BA - Figueirópolis/TO, Extensão: 505km
Entregar ao IBAMA o projeto executivo do Lote n.8
Obter Licença de Instalação e readequar o Projeto Executivo.
- Conexão entre a Ferrovia Transnordestina e a Ferrovia Norte/Sul - EF-232
 - Trecho: Eliseu Martins/PI - Porto Franco/MA, Extensão: 620 km
EVTEA concluído em mai/2012
Atualizar EVTEA e revisar os Projetos Básicos e Executivos.
- Corredor Ferroviário de Santa Catarina - Itajaí/SC - EF - 280, EF-498 e EF-499
 - Trecho: Dionísio Cerqueira/SC
Concluir EVTEA e Aerofotogrametria.

- Ferrovias de Integração Centro-Oeste – FICO - EF-354
 - Trecho: Campinorte/GO – Lucas do Rio Verde/GO, Extensão:900 km
EVTEA concluído em nov/2010. Projeto Básico concluído e Licença Prévia vigente
Atender exigências do IBAMA para pedido de Licença de Instalação.
Concluir revisão do EVTEA e do Projeto Básico.
 - Trecho: Lucas do Rio Verde/GO – Vilhena/RO, Extensão:647 km
EVTEA concluído em nov/2010. Licença Prévia vigente.
Atualizar EVTEA e reavaliar o Projeto Básico.
 - Trecho: Vilhena/RO - Porto Velho/RO, Extensão: 770 km
Concluir EVTEA.

2.3 DESAPROPRIAÇÃO E ARQUEOLOGIA

A atuação da Desapropriação na administração dos empreendimentos das Ferrovias Norte-Sul – FNS – EF 151 e da Ferrovias Integração Oeste-Leste – FIOL – EF 334, representa um volume de mais de 6.000 processos em uma extensão aproximada de 3.100km.

2.3.1. DESAPROPRIAÇÃO

Ferrovias Norte-Sul – FNS – EF 151

- Foram registrados ao todo 2.235 processos ao longo da FNS;
- Com o gerenciamento das áreas desapropriadas, constatou-se a presença de áreas remanescentes, não utilizadas pelo empreendimento. Desta feita, os mesmos foram destacados da Faixa de Domínio, e, elencados como áreas disponíveis para venda, respeitando-se a legislação cabível;
- Avivamento de marcos geodésicos dos limites da faixa de domínio desapropriada e certificação de imóveis rurais conforme a Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais (NTGIR), 3ª edição de 14/11/2013, consolidando novo padrão de controle patrimonial perante os Cartórios Registrais;

Ferrovias Integração Oeste-Leste – FIOL – EF 334

- Foram registrados ao longo da Ferrovias, um total de 304 processos;
- Faixa de Domínio Liberada para obra:
 - Fiol 1: Lotes 1 a 4 extensão de 536 Km - Frente liberada acumulada para construção atingiram 98,8%.
 - Fiol 2: Lotes 5 a 7 extensão de 482,3 Km - Frente liberada acumulada para construção atingiram 87,0%.

Gestão da Faixa de Domínio e Áreas Remanescentes

- Gestão da Faixa de Domínio e Áreas Remanescentes a partir da realização de monitoramentos mensais em toda extensão dos trechos sob domínio da VALEC com a identificação de invasões e ocorrências, como seguem:
 - ✓ 1.651 invasões detectadas, sendo 1.304 na FNS e 347 na FIOL;
 - ✓ 781 invasões debeladas, sendo 495 na FNS e 286 na FIOL;
 - ✓ 4.941 ocorrências detectadas, sendo 1.929 na FNS e 3.012 na FIOL;
 - ✓ 559 ocorrências resolvidas, sendo 175 na FNS e 384 na FIOL.
- Uso de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAS) para geração de Ortofotos e de Modelos Digitais de Elevação (MDE), para a gestão da faixa de domínio em relação às invasões, ocorrências e outros projetos relacionados a VALEC.

2.3.2. ARQUEOLOGIA

Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151

- Aguardando a aprovação do Relatório Final de Atividades pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOL – EF 334

- Realização de Levantamento Arqueológico no Lotes 11F, 10F e trechos do Lote 09F da ferrovia, perfazendo um total de 270 km;
- Realização do Monitoramento Arqueológico em trechos do Lote 07F da Ferrovia, perfazendo um total de 30 Km;
- Entrega do Relatório Parcial de Atividades, dos serviços desenvolvidos no período de novembro de 2016 a novembro de 2017, no âmbito do Termo de Cooperação nº 002/2013, firmado entre VALEC e Universidade Federal do Recôncavo da BAHIA – UFRB.

PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2018

Desapropriação

- A perspectiva é a consolidação dos trabalhos e políticas iniciadas em 2017;
- Conclusão dos trabalhos de Georreferenciamento da Faixa de Domínio com implantação de marcos geodésicos;
- Promover o mapeamento com ortofotos de toda a extensão da Faixa de Domínio;
- Apresentação de proposta de elaboração de leilão público dos imóveis (terrenos) remanescentes.
- Concluir os procedimentos administrativos necessários para a escrituração, registro ou ajuizamento dos processos expropriatórios;
- Continuação das atividades de levantamento com o uso de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAS) para geração de Ortofoto de Modelo Digital de Elevação (MDE);
- Implantação de banco de dados corporativo com informações da gestão fundiária.

Arqueologia

- Tratar da realização da guarda definitiva em instituição endossante dos materiais arqueológicos provenientes da FNS e FIOL.
- Retomar as atividades paleontológicas previstas no Termo de Cooperação nº 002/2013 firmado entre VALEC e Universidade Federal do Recôncavo da BAHIA – UFRB.

3. GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Para a Gestão do Meio Ambiente, a Superintendência de Meio Ambiente – SUAMB traçou metas observando acordos e tratativas com órgãos ambientais e intervenientes, tais como IBAMA, ICMBIO, FUNAI e Fundação Cultural Palmares, objetivando a adequada gestão ambiental dos empreendimentos sob sua responsabilidade, por meio do Licenciamento Ambiental, viabilizando sua localização, instalação e operação. Para isso foram estabelecidas as seguintes metas:

- Contratação de Empresa Especializada no Apoio à Gestão Ambiental e execução dos Programas Ambientais da VALEC;

- Contratação de empresa para estudos e apoio à gestão espeleológica dos empreendimentos da VALEC;
- Consolidar o uso do SIOCA (Sistema Integrado de Cadastramento Ambiental) e implementar novos módulos;
- Concluir e consolidar o Sistema de Geoprocessamento da VALEC para aspectos ambientais – GEOSUAMB;
- Iniciar os Estudos de Impacto Ambiental de novos trechos com os EVTEAs finalizados.

Ferrovia Norte-Sul – FNS – EF 151

- Renovar a Licença de Operação da FNS-Tramo Central;
- Obter a Licença de Operação Unificada da FNS-Tramo Norte;
- Obter a Licença de Operação dos lotes 1S, 2S e 3S da FNS-Extensão Sul
- Lançamento do livro sobre a implantação da Ferrovia Norte Sul e interfaces ambientais;
- Executar o Plantio Compensatório para a FNS.

Ferrovia Integração Oeste-Leste – FIOLO – EF 334

- Renovação do Licenciamento de Instalação da FIOLO;
- Obter anuência do IBAMA dos trechos com obras bloqueados;
- Elaboração do Termo de Referência para o Plantio Compensatório da FIOLO.

Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO - EF-354

- Concluir os estudos ambientais da FICO para obter a Licença de Instalação em 2019.

4. COMPOSIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA DA VALEC

Transnordestina Logística S/A - TLSA

A TLSA compreende a construção da ferrovia Nova Transnordestina, que irá passar pelo Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, constituída pelos trechos Missão Velha/CE – Salgueiro/PE, Salgueiro/PE – Trindade/PE, Trindade/PE – Eliseu Martins/PI, e retornando a Salgueiro/PE – Porto de Suape/PE e Missão Velha/PE – Porto de Pecém/CE.

A VALEC é executora de políticas públicas estabelecidas pelo Governo Federal. O “funding” do projeto foi definido em negociação do Governo Federal (MTPA, MPDG e MF) em conjunto com a própria TLSA e sua controladora, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A participação de cada acionista ou financiador foi definida nessa negociação, que foi uma decisão tomada em função de orientações recebidas do acionista controlador sobre as atividades da companhia.

Até o ano de 2016, a VALEC aportou o montante de R\$ 1.124,6 milhões na TLSA, enquanto que em 2017, não houveram aportes por parte da VALEC. Em dezembro de 2017, a VALEC participava com 39,10% do capital social da TLSA, sendo 71,59% das ações preferenciais e 6,60% das ações ordinárias.

Desde janeiro de 2017, por determinação do Tribunal de Contas da União – Acórdão N° 67/2017, estão suspensos novos aportes de recursos públicos para o projeto.

Estrada de Ferro Paraná-Oeste S/A

A Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A (FERROESTE) é uma sociedade anônima, com sede em Curitiba. Tem por objetivo a construção, operação, administração e exploração comercial de vias ferroviárias nacionais, de terminais ferroviários, de silos e demais sistemas de armazenagem de produtos agrícolas e manufaturados em geral.

É uma sociedade de economia mista, controlada pelo Estado do Paraná, que tem 99,69% de participação acionária. O restante das ações pertence a 46 empresas nacionais, 3 estrangeiras e 6 pessoas físicas. Atualmente, a VALEC detém 0,028% das ações totais.

III. DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DA GESTÃO

O Planejamento Estratégico Institucional para o quinquênio 2017-2021 está consolidado em seu Mapa Estratégico, com metas de desempenho. Sua última revisão está alinhada aos programas de governo, no que se refere à gestão das ferrovias sob sua responsabilidade. Para a consolidação dos 20 objetivos estratégicos, as metas são avaliadas através de um conjunto de 28 indicadores, e seus resultados são monitorados pelo Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria Executiva, nas reuniões trimestrais de Avaliação da Estratégia - RAE. O resultado desses indicadores é publicado através do Relatório de Desempenho Empresarial no sitio da internet da VALEC.

Não obstante as metas e indicadores definidos e monitorados, foi criada uma estrutura de Governança Corporativa, estabelecendo um rol de competências e iniciativas por meio de seis subcomitês temáticos e dois comitês deliberativos, o que alavancou o desenvolvimento de políticas, planos e projetos tanto para o atendimento de orientações legais, em especial da Lei nº 13.303 e Decreto nº 8.420, este último que regulamenta a Lei nº 12.846 que implanta o Programa de Integridade, quanto para a melhoria da gestão corporativa.

Um dos pilares da melhoria da gestão, a Gestão de Riscos tem sido um processo de trabalho permanente, estabelecido, direcionado e monitorado pela Alta Administração. As diretrizes gerais são estabelecidas por meio da Política de Gestão de Riscos, que contempla todas as etapas, desde a identificação até a execução de ações para modificar o risco e seus impactos, bem como monitorar e comunicar, com vistas ao efetivo alcance dos objetivos estratégicos.

1. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA

A estrutura da empresa é dividida em cinco diretorias, cinco assessorias, treze superintendências e cinquenta e oito gerências.

O quadro de pessoal divide-se em quadro de cargos efetivos e comissionados.

1.1 GESTÃO DE PESSOAS

O quadro a seguir apresenta a lotação autorizada e a lotação efetiva em 31/12/2016:

Total de Empregados	Lotação Autorizada	Lotação
VALEC	606	568
Extinto – Geipot	89	88
Extinta – RFFSA	387	384
Requisitados		5
TOTAL GERAL	1.082	1.045

Quadro 07 – Quantitativo de Pessoal – ano 2016

Posição em dezembro de 2017– Quantitativo de pessoal

1) QUANTITATIVOS PESSOAL VALEC	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	Total
a) PESSOAL VALEC:	438	41	23	502
b) COMISSIONADOS:	56	-	-	56
c) COMISSIONADOS TEMPORÁRIOS:	9	-	-	9
d) PESSOAL CEDIDO:	38	338	64	440
TOTAL GERAL	541	379	87	1.007

Quadro 08 – Quantitativo de Pessoal

B) COMISSIONADOS POR CARGO:	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	Total
SUPERINTENDENTE	11/1	0	0	12
CHEFE DE ACESSORIA	5/0	0	0	5
GERENTE GERAL	3/3	0	0	6
GERENTE	26/24	0/1	0/1	52
ASSESSOR	5/4	0	0/1	10
SECRETARIA	6/1	0	0	7
TOTAL	56/33	0/1	0/2	92

Quadro 09 – Quantitativo Comissionado / Quantitativo Efetivo por Cargo

C) COMISSIONADOS TEMPORÁRIOS	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	TOTAL
ASSESSOR ESPECIALISTA I	4	0	0	4
ASSESSOR ESPECIALISTA II	1	0	0	1
ASSESSOR TÉCNICO I	0	0	0	0
ASSESSOR TÉCNICO II	4	0	0	4
SUBTOTAL COMISSIONADOS TEMPORÁRIOS	9	0	0	9

Quadro 10 – Quantitativo Comissionado Temporário

2) QUANTITATIVO DE PESSOAL POR LOCALIDADE (a+b+c)	VALEC	EX- RFFSA	EX-GEIPOT	TOTAL
ANÁPOLIS - GO	20	0	0	20
BARRA DO ROCHA - BA	2	0	0	2
BOM JESUS DA LAPA - BA	3	0	0	3
BRASÍLIA - DF	329	12	21	362
BRUMADO - BA	2	0	0	2
CORRENTINA - BA	2	0	0	2
ESTRELA DO NORTE - GO	2	0	0	2
GOIANIRA - GO	18	0	0	18
GUANAMBI - BA	7	0	0	7
GURUPI - TO	3	0	0	3
ILHÉUS - BA	2	0	0	2
INDIARA -GO	1	0	0	1
ITURAMA - MG	1	0	0	1
JEQUIÉ - BA	14	0	0	14
PALMAS - TO	23	0	0	23
PETROLINA - GO	3	0	0	3
RIO DE JANEIRO - RJ	47	14	2	63
SANTA HELENA - GO	6	0	0	6

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA	4	0	0	4
SÃO DESIDERIO - BA	5	0	0	5
SÃO PAULO - SP	1	15	0	16
Estrela D'Oeste/SP	1	0	0	1
SÃO SIMÃO - GO	3	0	0	3
TANHAÇU – BA	4	0	0	4
SUBTOTAL QUANTITATIVO GERAL - CEDIDOS	503	41	23	567

Quadro 11 – Quantitativo de Pessoal em Exercício na VALEC por Localidade (a+b+c)

As ações administrativas desenvolvidas na área de recursos humanos, ao longo do ano em referência, tiveram como principais destaques:

- Aprovação da norma de Cessão de Empregados;
- Aprovação de Programa de Desligamento Voluntário do quadro de pessoal da extinta RFFSA e GEIPOT;
- Reedição da Norma de Promoções e Progressão dos empregados da VALEC;
- Execução do Plano de Gestão do Conhecimento;
- Conclusão do curso de especialização em Engenharia Ferroviária ministrado pela Fundação para o Incremento da Pesquisa e do Aperfeiçoamento Industrial – FIPAI, vinculada à Universidade de São Paulo, com carga horária de 560h/aula, capacitando ao todo 46 profissionais, sendo 36 empregados e 10 servidores de órgãos vinculados ao Ministério dos Transportes;
- Implantação de banco de Horas, resultado de Aditivo ao ACT dos empregados da VALEC;
- Implantação de controle eletrônico de frequência dos empregados da VALEC;
- Início de implantação de sistema integrado de Gestão de Pessoas;
- Assinatura de Termo de Execução Descentralização com a Universidade Federal do Pará, para implantação de processo de Gestão por Competência e Clima Organizacional.

Durante o exercício em referência, a empresa atendeu às demandas de capacitação de todas as Diretorias, dentro da disponibilidade orçamentaria e financeira disponível a VALEC, considerando o contingenciamento econômico passível a todas as entidades do Governo Federal. A capacitação dos empregados da VALEC se deu em diversos cursos, os quais se encontram abaixo relacionados, no valor total de R\$ 150.991,00.

Nome do curso	Quantidade de Participantes	Carga Horária	Valor
Participação do Presidente do CONSAD no Workshop para Líderes de Conselho de Administração	1	8	R\$ 2.600,00
IV Congresso Brasileiro de Empresas Estatais	10	20	R\$ 16.000,00
Curso sobre Excel	5	20	R\$ 2.040,00
Curso sobre Análise de Pontos de Função	2	8	R\$ 798,00

Curso sobre Elaboração de Regulamento Interno de Licitações e Contratos	7	24	R\$ 15.993,00
Curso sobre Tesouro Gerencial	2	20	R\$ 3.060,00
Curso para Conselheiros de Administração	1	64	R\$ 16.000,00
Curso de especialização em Engenharia Ferroviária	46	560	R\$ 94.500,00
TOTAL GERAL			R\$ 150.991,00

Quadro 12 – Capacitação custeada pela VALEC no exercício de 2017

A partir do mês de agosto de 2017 foi disponibilizado, via plataforma de ensino a distância, o curso sobre Gestão de Riscos. Foram oferecidas 100 vagas e 37 empregados participaram. 14 empregados finalizaram o curso.

Além destes, também foi realizado um trabalho de coleta e envio de cursos gratuitos por email às chefias: Foram ao todo 225 cursos sobre 24 temas diferentes entre maio e outubro, segmentados conforme a relevância para cada unidade.

Ao todo, 318 cursos foram homologados em 2017 totalizando 7.111 horas de 166 empregados e uma média superior a 42 horas por empregado.

2. GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos realiza a análise de eventos que possam impactar no atingimento dos objetivos da empresa.

Durante o ano de 2017, o Escritório de Gestão de Riscos – EGR reuniu-se com os diretores da VALEC para análise e avaliação dos Riscos Estratégicos. Este trabalho resultou no Diagrama de Temas de Riscos Estratégicos e na indicação dos Gestores responsáveis por elaborar Planos de Ação para Mitigação destes riscos. O Diagrama e os Gestores foram aprovados pelo CONSAD.

Com a aprovação, foi iniciado o levantamento das iniciativas/projetos e ações existentes na VALEC que poderão colaborar com a mitigação dos Riscos Estratégicos. A conclusão deste levantamento está previsto para o ano de 2018.

Na área de capacitação em Gestão de Riscos, foi elaborado um curso no modo EAD (ensino a distância) e disponibilizado a todos os funcionários da empresa.

Para 2018 está previsto a aprovação da revisão da Política de Gestão de Riscos, e a elaboração Plano para a Mitigação dos Riscos Estratégicos pelos Gestores.

3. GOVERNANÇA

Considerando todo o contexto de orientações e resultados esperados como empresa pública, em outubro de 2016 foi aprovada pelo Conselho de Administração a estrutura de governança - com o delineamento da sua atuação em relação à estrutura organizacional - bem como os escopos e matrizes de responsabilidade de cada um dos órgãos de apoio que a compõem.

No ano de 2017 foi implementada a estrutura, com a instalação dos Comitês Estratégico e Tático de Governança e seis subcomitês, conforme apresentado a seguir:

- a. RAE - Reunião de Avaliação da Estratégia
- b. Comitê Estratégico de Governança
- c. Comitê Tático de Governança
- d. Subcomitê de Governança, Riscos e Controle
- e. Subcomitê de Tecnologia da Informação
- f. Subcomitê de Gestão de Pessoas e Diversidade
- g. Subcomitê de Sustentabilidade
- h. Subcomitê de Empreendimentos
- i. Subcomitê de Logística de Transporte Ferroviário

No elenco de competências de cada subcomitê temático, foram distribuídas as obrigações impostas pela Lei Nº 13.303 e pelo Decreto Nº 8.945, de 2016, em especial aquelas com cronograma de entregas definido. Outras iniciativas exigidas por legislação - ou apenas relativas a boas práticas e identificadas como necessárias à gestão - foram elencadas no conjunto de projetos a serem desenvolvidos na primeira etapa de funcionamento da estrutura de governança.

Abaixo, é demonstrada a distribuição dos projetos trabalhados no ano de 2017, sendo desenvolvidos pela estrutura de Governança e apoiados metodologicamente pelo Escritório de Gestão de Projetos (EGP):

PORTFÓLIOS DE PROJETOS:

- Lei 13.303: 03 projetos encerrados em 2017 e 06 projetos em execução para 2018
- Integridade: 11 projetos encerrados em 2017 e 33 projetos em execução para 2018
- Projetos Estratégicos: 09 projetos encerrados em 2017 e 31 projetos em execução para 2018

A instalação da estrutura de governança consolidou o objetivo de buscar as melhores práticas de gestão e a disposição dos seus administradores e dos seus empregados de alcançar a excelência na sua área de atuação.

4. PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Nos termos do Decreto nº 8.420, de 2015, o Programa de Integridade consiste “no conjunto de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e na aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes com objetivo de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira”. Nesse contexto, com o apoio da Diretoria Executiva, todos os empregados e colaboradores têm a missão de consolidar a percepção da empresa como ética e íntegra, atuando como gestores individuais de Integridade.

Estão sendo empreendidas, ao todo, 65 iniciativas, distribuídas entre os Subcomitês de Governança, de acordo com a natureza das iniciativas, com práticas voltadas para o desenvolvimento de um ambiente organizacional pautado em probidade.

Ao final do ano de 2017 o Programa de Integridade avançou na execução em 48%, correspondendo a 31 iniciativas finalizadas. Para o ano de 2018 a previsão é alcançar 60% de execução do programa.

IV. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E CONTÁBIL

1. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

Os recursos orçamentários destinados à VALEC em 2017 para investimentos somaram R\$ 1.646.233.228 (LOA/2017 e RAP Total (inscrito e reinscrito)), dos quais R\$ 533.133.959 são referentes ao saldo de empenho inscrito e reinscrito em Restos a Pagar (RAP) e R\$ 1.113.099.269 referem-se ao total aprovado na Lei Orçamentária Anual de 2017 (LOA/2017). Após os contingenciamentos e suplementações, o valor da LOA/2017 passou a ser de R\$ 696.121.512, totalizando, junto ao RAP inscrito, um montante de R\$ 1.229.255.471.

Os orçamentos de Custeio e de Pessoal aprovadas na LOA /2017 e Decretos, foram de R\$ 242.303.516 e o valor inscrito e reinscrito em restos a pagar para o exercício foi R\$ 20.121.598, totalizando R\$ 262.425.114. Após os contingenciamentos e suplementações, o valor da LOA/2017 passou a ser de R\$ 273.084.526, totalizando, junto ao RAP inscrito, um montante de R\$ 293.206.124.

O total de recursos orçamentários após contingenciamentos e suplementações (LOA+RAP) da VALEC aprovado para o exercício 2017 foi de R\$ 1.522.461.595, conforme demonstrado no quadro abaixo:

GRUPO DE DESPESA	DE	LOA/2017 (1)	LOA/2017 APÓS CONT.* (2)	RAP INSCRITO (3)**	TOTAL (2) + (3)	VALOR PAGO
Investimento		1.113.099.269	696.121.512	533.133.959	1.229.255.471	643.553.501
Custeio e Pessoal		242.303.516	273.084.526	20.121.598	293.206.124	264.042.608
TOTAL		1.355.402.785	969.206.038	553.255.557	1.522.461.595	907.596.109

Quadro 13 – Resumo orçamentário do exercício de 2017 – Fonte SIOP

(*) Valor aprovado na LOA/2017 após os contingenciamentos ou suplementações.

(**) Valor de Rap inscrito e reinscrito.

O total pago no ano de 2017 foi de R\$ 907.596.109, o que representa 59,6% do total previsto na LOA após contingenciamento e inscritos em restos a pagar (R\$ 1.522.461.595).

A execução financeira com investimentos no exercício foi de R\$ 643.553.501 (valor pago), ou seja, 52,35% do valor previsto (LOA/2017 após contingenciamento e RAP).

A execução financeira com Pessoal e Custeio foi de R\$ 264.042.608, isto é, 90,05% do valor previsto para essas despesas.

Em comparação ao ano anterior, verifica-se que a VALEC apresentou um decréscimo de dez pontos percentuais na execução financeira de investimentos, aplicou 62% do valor orçado no ano de 2016 e em 2017, aplicou 52%.

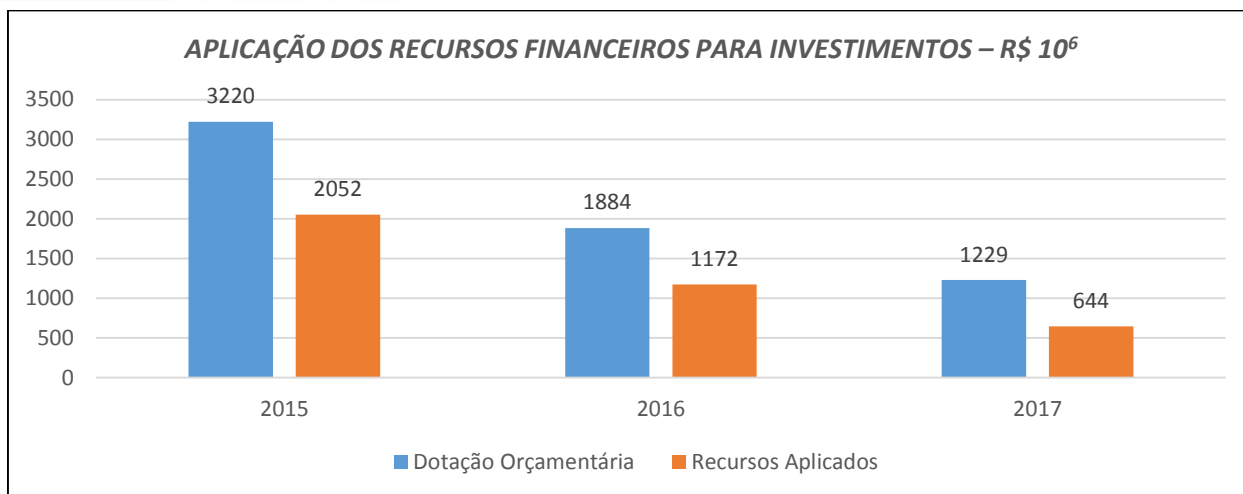


Figura 2– Aplicação Dos Recursos Financeiros Para Investimentos. Fonte: SIAFI

2. RESULTADO DO EXERCÍCIO

A receita da VALEC, em 2017, foi de R\$ 270.553.830, ficando 3,7% superior à realizada em 2016, que foi na ordem de R\$ 260.805.350, e englobou:

- ✓ Subvenção governamental para custeio e pessoal no valor de R\$ 258.649.433, apresentando acréscimo de 4,1% em comparação a 2016;
- ✓ Rendimento de depósitos judiciais no valor de R\$ 9.600.660. Em comparação a esses rendimentos de 2016, verifica-se decréscimo de 4,4% devido à baixa de depósitos e aos efeitos inflacionários terem sido menores que o ano anterior;
- ✓ Receita de exploração de ferrovia no valor de R\$ 132.980, o que representa uma redução de 71,5% em comparação ao ano de 2016;
- ✓ A receita com Arrendamentos de pátios foi de R\$ 2.170.757, apresentando uma elevação de 15% em relação ao ano de 2016.

As despesas operacionais somaram R\$ 430.227.700, o que corresponde a uma elevação de 28%. Esse acréscimo é justificado pelas novas provisões para contingências judiciais reconhecidas nas demonstrações no ano de 2017.

As despesas financeiras somaram R\$ 1.044.526.598, o que corresponde a uma redução de 28,7%. Essas despesas englobam a correção monetária dos Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital - AFAC, conforme determina o art. 2º do Decreto 2.673/98 e a correção monetária das provisões para contingências trabalhistas e cíveis. A redução no total das despesas financeiras em comparação à 2016 se deve a não aplicabilidade da atualização monetária pela SELIC sobre os recursos recebidos como AFAC a partir de janeiro de 2017, conforme determina o Decreto nº 8.945 de 27 de dezembro de 2016 e à integralização dos AFACs recebidos nos anos 2013 e 2014 como aumento do capital social em novembro de 2017.

O prejuízo líquido do exercício de 2017 foi de R\$ 947.435.735, uma redução de 38,5% em comparação ao prejuízo de 2016. Esse decréscimo justifica-se, principalmente, pela redução das despesas financeiras referentes à atualização monetária do AFAC.

Em 2017, o resultado negativo da VALEC decorreu, basicamente, dos efeitos inflacionários da atualização monetária dos Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital, da constituição de provisões e atualizações monetárias e da depreciação dos bens patrimoniais e amortização dos bens intangíveis.

No ano de 2017, não foram registrados os resultados negativos de equivalência patrimonial na contabilidade da VALEC devido à falta de divulgação das demonstrações financeiras da

Transnordestina Logística S/A - TLSA. A TLSA emitiu Comunicados ao Mercado, no site da Comissão de Valores Mobiliários, nos dias 15/05/2017, 15/08/2017 e 16/11/2017 informando o atraso da divulgação e arquivamento das informações financeiras referentes aos 1º, 2º e 3º trimestres de 2017, em função do atraso na divulgação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31/12/2016, realizada em 29/09/2017, que impactou os saldos de abertura dos números de 2017.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante a determinação legal, a VALEC já vinha esboçando um movimento interno em busca de aprofundar o conhecimento do seu negócio e de avaliar oportunidades de maior envolvimento no mercado em que atua. Procurou-se fazer uma imersão nos principais eixos que delineiam o negócio da empresa, buscando identificar o melhor caminho para o seu fortalecimento no contexto atual e futuro. O aprofundamento no conhecimento do seu negócio, espelha os princípios de gestão adotados pela Alta Administração da empresa.

Diante dos diferenciais que o transporte ferroviário apresenta quando comparado ao modo rodoviário quanto a: economicidade de combustível, menor emissão de gases poluentes, diminuição de acidentes e escala de transporte que pode resultar em menores custos logísticos - é imprescindível o papel que a VALEC vem desempenhando no cenário nacional, tanto na ampliação da malha ferroviária quanto no fomento de cargas e na operação ferroviária.

Ao implantar uma estrutura de apoio à Governança, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva têm promovido a implantação de Planos, Programas e Projetos necessários à boa gestão técnica, administrativa e operacional.

Corroborando seus resultados positivos, a empresa recebeu o selo de Nível 3 do Indicador de Governança IG-SEST, já na sua primeira avaliação, quanto ao atendimento aos requisitos da Lei N° 13.303/2016. Num ranking de 1 a 4, onde o melhor desempenho é o Nível 1, há perspectiva de alcançar melhores níveis nas próximas edições da pesquisa do Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão, com a finalização de projetos nesse rol de requisitos.

São inúmeros os desafios e incertezas das projeções para o futuro. Apesar deste contexto, com positivismo e senso de compromisso com as políticas públicas voltadas para desenvolvimento da infraestrutura ferroviária nacional, a Alta Administração se compromete com a implantação da ética, integridade e boas práticas de gestão.

Mario Mondolfo

Diretor Presidente

Handerson Cabral Ribeiro

Diretor de Administração e
Finanças

**Marcus Expedito Felipe de
Almeida**

Diretor de Operações

Marcio Guimarães de Aquino

Diretor de Planejamento

João Carlos de Magalhães

Diretor de Engenharia